

## Apresentação

As grandes teorias, descobertas e invenções do passado, via de regra, vêm acompanhadas de uma autoria – no singular. A política de Aristóteles, a imprensa de Gutenberg, a hereditariedade de Mendel, a teoria da relatividade de Einstein... São ideias, objetos, órgãos e teoremas que, ao longo da história, carregam consigo o nome de uma única pessoa.

Este texto não é para questionar o papel dessas figuras históricas no aperfeiçoamento e na difusão dessas criações (apesar de existirem controvérsias bem conhecidas sobre a apropriação de algumas). Porém, esta atribuição nominal e individual não raro culmina em concepções distorcidas sobre como, geralmente, o conhecimento é gerado.

Não estamos falando de portentos solitários que realizaram suas obras alicerçadas somente em seu intelecto excepcional. Afinal, todo o conhecimento se desenvolve a partir do conhecimento que veio antes dele – e esta não é uma ideia minha. Pelo contrário, é muito antiga.

A metáfora para anões sobre os ombros de gigantes (nanos gigantum humeris insidentes) data pelo menos do século XII, atribuída ao filósofo platônico Bernardo de Chartres. Na analogia, somos os anões, enquanto o conhecimento que nos precede são os gigantes, que possibilitam que olhemos mais longe ao nos apoiarmos em seus ombros.

O fato é que o desenvolvimento parte de outros desenvolvimentos, sejam passados ou contemporâneos. Em um exercício de imaginação, podemos afirmar que, se as mesmas pessoas envolvidas na invenção da lâmpada elétrica incandescente tivessem nascido um século antes, ela não teria sido inventada por eles. Poderiam ser exatamente as mesmas mentes, mas de nada adiantaria com diferentes conhecimentos os precedendo. Afinal, para salientar o óbvio, o conhecimento sobre eletricidade precisa ser suficiente para a criação de um aparato elétrico. Isso vale para todas as áreas.

Percebendo isso, há séculos decidimos estruturar o sistema educacional de modo a munir os jovens do máximo possível de conhecimento consolidado e recente, ao mesmo tempo em que encorajamos que façam suas próprias contribuições a este sempre crescente acervo. Ao promover o compartilhamento do conhecimento sendo desenvolvido no presente, o que estamos fazendo é oportunizar inspirações e colaborações.

Com isso em mente que definimos o tema desta edição do XVII SIEPE como Diálogos para o Desenvolvimento, de modo a salientar o caráter coletivo e cooperativo da ciência – seja ela de que área for. Colocando de outra forma, cada conhecimento não compartilhado é um conhecimento que precisará ser repensado para se chegar aonde já se poderia estar.

Esperamos que o evento tenha sido enriquecedor para todos os envolvidos. Que tenham aprendido com a experiência de apresentar o seu trabalho assim como o de entrar em contato com outras pesquisas.

**Boa leitura!**

**Marcos Freitas Cordeiro**  
**Organizador**